

# PEDAGOGIA: CURRÍCULO PLURAL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Carla Sarlo C. Chrysóstomo <sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o caráter pluridimensional da pedagogia, para relação da ciência com a prática, reflexão e ação; através de questionário virtual. Tem como objeto de estudo ação educativa. O tema justifica-se em decorrência das mudanças de trabalho e sociais, as quais influenciam nos campos de atuação pedagógico profissional. O problema desse trabalho questiona o porquê do pedagogo ao se formar desconhecer as suas práticas pedagógicas em espaços não escolares. Kuenzer (1999, p. 166) destaca “que as mudanças ocorridas no mundo de trabalho e das relações sociais neste final de século puseram em curso novas demandas de educação [...]”. A metodologia dessa pesquisa bibliográfica caracteriza-se como qualitativa, quantitativa e exploratória. Os autores que enriqueceram essa investigação científica foram: Pimenta (2011), Libâneo (2010), Perrenoud (1997), Moraes (2015) dentre outros, além de documentos normativos.

**Palavras-chave:** Currículo, Pedagogia, Integração, Conhecimentos.

## INTRODUÇÃO

As mudanças sociais e tecnológicas que assolam o mundo contemporâneo trouxeram como consequência o sentido ampliado da educação variando os espaços educacionais, além de influenciar nas práticas pedagógicas profissionais.

Segundo Pimenta (2011, p. 33) “[...] a identificação do pedagogo com o docente incorre num equívoco lógico-conceitual”, pois, a Pedagogia é uma reflexão teórica que parte das práticas educativas.

O objetivo geral desse trabalho é investigar o caráter pluridimensional da pedagogia, para relação da ciência com a prática, reflexão e ação; através de questionário virtual.

A justificativa do tema Pedagogia e o objeto de estudo ação educativa; afirma-se em decorrência das mudanças de trabalho e sociais, as quais influenciam nos campos de atuação pedagógico profissional. As hipóteses se distribuem nas seguintes premissas: redução da ação pedagógica à docência; vulgarização da metodologia e da prática de

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Superior PUERTO RICO/UNINI; e-mail: [carlasarlo@gmail.com](mailto:carlasarlo@gmail.com)

ensino de Pedagogia e desconhecimento dos conceitos mais elementares da teoria educacional.

Os objetivos específicos se distribuem assim: Caracterizar a Pedagogia como ciência da prática da educação; Explicar as interfaces contemporâneas do Currículo de Pedagogia e Aplicar questionário com questões objetivas a 14 alunos do Curso de Pedagogia.

O público alvo é formado por 14 alunos do Curso de Pedagogia em uma Instituição Superior Estadual do município de Campos dos Goytacazes/RJ, sendo dois do 6º período e doze do 7º período, em 2020.

A metodologia dessa pesquisa bibliográfica, caracteriza-se como qualitativa, por utilizar a subjetividade dos teóricos; quantitativa, por gerar dados numéricos, após a aplicação do instrumento de coleta: questionário com perguntas objetivas e exploratória por investigar um fenômeno que são as práticas pedagógicas no Curso de Pedagogia.

## **METODOLOGIA**

### **Pedagogia como ciência da prática social da educação**

Libâneo (2010) afirma que o Curso de Pedagogia precisa formar um profissional preparado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas socioeducativas contemporâneas. Portanto,

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *strictu senso*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 38-39).

O referido autor explica que é necessário distinguir o pedagogo *stricto sensu* (amplo leque de prática educativa) do pedagogo *lato sensu*, em seu trabalho docente na sala de aula. Isso implica em um movimento de reformulação dos cursos de formação de educadores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 62 destaca que o profissional da educação precisa estar habilitado para o efetivo exercício. Desta forma,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

§ 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE.

§ 7º (VETADO).

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 1996, p. 6).

O referido documento enfatiza que a formação do docente deve ocorrer através do ensino presencial utilizando recursos e tecnologias de educação a distância com currículos normatizados pela Base Nacional Comum Curricular/BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) normatiza a importância da tecnologia como ferramenta educacional da sociedade contemporânea. Portanto,

Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais (BRASIL, 2017, p. 325-326).

O documento acima apresenta os variados papéis da tecnologia na formação educacional em uma relação com a sociedade e o planeta. Porém, ao mesmo tempo que essa ferramenta viabiliza qualidade na vida humana, por outro amplia desigualdades sociais.

Silva, Hoffmann e Esteban (2018) destacam que os espaços curriculares trazem para a realidade escolar linguagens e saberes, além do pensar, agir e criar. Portanto,

A articulação entre diferentes formas de pensar e ver o mundo é um passo fundamental para uma formação escolar significativa. Esse processo começa quando o professor e a escola procuram identificar os valores as representações dos alunos, de seus familiares e da comunidade à sua volta e de que forma esses valores e representações se manifestam do ponto de vista corporal, lúdico, artístico, simbólico (SILVA, HOFFMANN e ESTEBAN, 2018, p. 41).

As referidas autoras explicam a necessidade de projeto político pedagógico estabelecendo diálogos que garantam aproximação de variadas culturas e conhecimentos fomentando a autonomia, a ludicidade, a criticidade e criatividade.

Moraes (2015) ressalta que nada é estático e tudo está em movimento se auto organizando fazendo com que toda ação se construa e se reconstrua em contextos ecologizados. Portanto,

Uma realidade, por sua vez, constituída por diferentes níveis de materialidade, ou seja, por mundos regidos por leis diferentes e, conseqüentemente, por lógicas diferentes. Por exemplo, as leis do mundo macrofísico são diferentes das do mundo microfísico, bem como das do mundo virtual. Entretanto, tais níveis de materialidade convivem em seus processos interdependentes, ou seja, apresentam uma dependência interativa, recursiva, autoeco-organizadora e uma dinâmica funcional em rede. Portanto, a unidimensionalidade da

realidade caracterizadora do paradigma tradicional da ciência foi substituída pela multidimensionalidade da realidade, constituída pelas interações ocorrentes entre os diferentes níveis de materialidade do objeto e por uma causalidade local que passou a ser substituída pela causalidade global que determina a evolução de um conjunto de sistemas em interação (MORAES, 2015, p. 64).

A autora supracitada observa que o ser está inserido no mundo fazendo parte dele compreendendo e retroagindo em dinâmicas sinérgicas, convergentes e divergentes em constante diálogo.

Pimenta (2011) explica que tudo o que é histórico é mutável. E que durante a ditadura militar a educação sofreu impacto de discursos mais políticos do que técnicos em busca da criação de assembleias, reuniões e movimentos participativos. Portanto,

A Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não formais, informais. Eles acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas (PIMENTA, 2011, p. 33).

A referida autora destaca que a Pedagogia é mais ampla do que à docência, pois a educação ocorre em instâncias que vão além da sala de aula. Não existe suporte teórico e conceitual que justifique a ideia de docência ampliada, descaracterizando a Pedagogia como campo teórico-investigativo, identificando-a com uma licenciatura.

Perrenoud (1997) ressalta que os professores desempenham um papel vital na transmissão dos valores necessários para sustentar a ordem social mais ampla. Assim,

Os valores e processos sociais que fornecem o sustentáculo teórico da educação social incluem o desenvolvimento nos estudantes de um respeito pelo compromisso moral, solidariedade de grupo e responsabilidade social. Além disso, deve-se fomentar um individualismo não autoritário que preserve o equilíbrio com a cooperação de grupo e conscientização social. Todo o esforço deve ser feito para dar-se ao estudante uma conscientização da necessidade de desenvolver suas próprias escolhas e atuar sobre estas escolhas com um entendimento das restrições situacionais. O próprio processo educacional estará aberto para exame em relação a seus laços com a sociedade mais ampla (PERRENOUD, 1997, p. 68).

O referido autor enfatiza que os estudantes devem experimentar os estudos sociais no ambiente da ação social ensinando aos estudantes a prática de refletir sobre a prática, avaliando cada experiência de aprendizagem.

### **Currículo como objeto de conhecimento**

Cunha (2012) enfatiza que há novas interfaces constitutivas da aprendizagem e do ensino não ocorrendo aprendizagem da mesma maneira e na mesma ordem. Portanto,

A escola contemporânea não pode ser inflexível e estanque, pois a inteligência é uma constante adaptação. As modificações anatômicas do cérebro acontecem ao longo da vida. Com elas, por meio de estímulos, são adquiridas habilidades, desenvolvidas dimensões emocionais, descobre-se o mundo, seguindo um novo olhar sobre a vida. As faculdades criativas do ser são propriedades também dos alunos com necessidades educacionais especiais (CUNHA, 2012, p. 53).

O autor supracitado faz um link entre tempos e espaços diferentes mostrando que apesar das relações sociais terem sofrido mudanças nos últimos tempos, é visível que nas escolas o modelo de ensino continua sendo o mesmo preconizado há muitos anos, anacrônico para a escola inclusiva.

Giroux (1997) ressalta que os educadores utilizam padrões de moralidade e questões referentes à natureza da liberdade e do controle para estruturar a visão de currículo. Dessa forma,

A nova sociologia do currículo vê as suposições básicas embutidas no paradigma do currículo tradicional como base para uma análise crítica e como uma situação limite a ser superada no desenvolvimento de novas orientações e maneiras de se falar sobre currículo. Conseqüentemente, é importante que especifiquemos que suposições são estas: (a) a teoria do campo curricular deveria operar no interesse de proposições semelhantes a leis que sejam empiricamente testáveis; (b) as ciências naturais fornecem o modelo “adequado” de explicação dos conceitos e técnicas da teoria, projeto e avaliação curricular; (c) o conhecimento deveria ser objetivo e capaz de ser investigado e descrito de maneira neutra; (d) considerações de valor devem ser separadas dos “fatos” e “modos de investigação” que podem e devem ser objetivos (GIROUX, 1997, p. 44-45).

O referido autor destaca que o modelo tradicional apoia-se em suposições que invalidam a natureza e o papel da teoria e conhecimento e ciência, ignorando questões referentes a relação entre ideologia e conhecimento escolar, assim como entre significado e controle social.

Moraes e Küller (2019) destacam que a aprendizagem da linguagem da natureza e da sociedade é transformada em conhecimentos a serem ensinados em disciplinas escolares, fundamentais e necessários para a vida em sociedade. A prática social inicial deve ser sempre a contextualização do conteúdo para momento de conscientização e relação do que ocorre na sociedade e o conteúdo trabalhado. A educação profissional deve ser articulada com a Básica integrando a tecnologia ao trabalho em uma relação profunda com o saber do trabalhador resgatando a experiência acumulada ao longo de sua existência. A escola precisa socializar o saber que interessa à produção.

Candau (2010) explica que a escola é um microcosmo social inserido em um contexto permeado pelo meio. É necessário reinventar a escola sem buscar a padronização, sem currículos únicos e engessados e perspectivas que reduzem o direito à educação a resultados uniformes. É preciso acreditar no potencial dos educadores para construir propostas educativas coletivas e plurais inovando e realizando experiências pedagógicas a partir de outros paradigmas educacionais, mobilizando as comunidades educativas na construção de projetos político-pedagógicos relevantes para cada contexto.

A Base Nacional Comum Curricular / BNCC (2018) destaca que os currículos precisam estar adequados à realidade local considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Portanto,

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar, aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018, p. 19).

O documento normativo acima explica que as redes de ensino e escolas particulares terão que construir currículos com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas no mesmo.

A educação oferecida na atualidade conta com modelos diferenciados: presencial, totalmente a distância ou, ainda, modelo híbrido.

Moraes (2015) explica que é necessário anunciar uma pluralidade de caminhos capazes de instaurar uma educação nutridora de uma nova cosmovisão como processo de ação transformadora e instrumento capaz de resgatar a dignidade do ser humano. Portanto,

Educação como meta estratégia humanizadora, capaz de ampliar a consciência dos sujeitos aprendentes, em direção a uma maior integração e maturação das relações humanas. Uma educação que assuma novas visões conceituais, éticas e paradigmáticas pautadas nas relevantes descobertas da ciência do século XX, apoiadas em novas estratégias pedagógicas, curriculares, metodológicas e organizacionais, mais coerentes e eficazes no sentido de melhor atender às necessidades atuais (MORAES, 2015, p. 19).

A referida autora destaca que na realidade é preciso que ocorra uma política de educação integral de natureza complexa e transdisciplinar, além de uma proposta educacional capaz de transformar as condições materiais de sua existência.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 934/96 as finalidades da Educação Superior destaca a importância da reflexão, da pesquisa e da formação continuada. Dessa forma,

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996, p. 22).

Segundo a lei federal acima, a Educação Superior precisa de uma reforma qualitativa em todos os seus aspectos: melhoria do ensino, investimentos na estrutura

física, compromisso real dos estudantes e professores com a pesquisa e extensão fazendo uma revisão no sentido de aprimorar e democratizar a educação.

A prática pedagógica precisa fundamentar as ações educacionais com fins educativos. É imprescindível refletir sobre as mudanças de paradigma na Educação Básica e no Ensino Superior, identificando os pressupostos normativos para a formação do profissional da Educação em novos tempos. Assim,

Considerando-se a complexidade que assumirá esta formação, devido à imensa ampliação do espaço educativo social, em especial na última década, e a consequente ampliação do espaço profissional do pedagogo, para além dos muros da escola, argumenta-se em favor de um curso cuja única exclusividade seja a formação de pedagogo. A formação de professores deverá ocorrer em curso próprio, de forma a dar conta da imensa complexidade que tal formação requer (PIMENTA, 2011, p. 121).

A referida autora afirma a necessidade de rever a formação dos docentes redirecionando e reconstruindo a profissão de pedagogo em uma nova base profissional em decorrência das mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais.

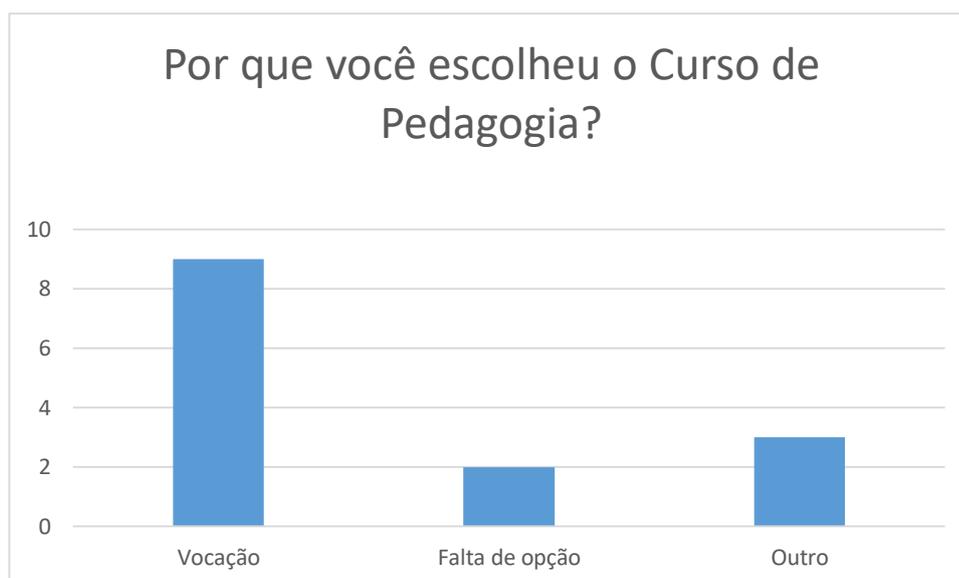
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Pesquisa de Campo ocorreu através de um questionário virtual contendo 8 perguntas objetivas com a finalidade de colher dados acerca do problema: Por que o pedagogo ao se formar desconhece as suas práticas pedagógicas nos espaços não escolares?

Foram entrevistados dois alunos do 6º Período do Curso de Pedagogia e doze do 7º Período, todos de uma Instituição Superior Estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ, em 2020.

Os Gráficos foram distribuídos em sua sequência como apresentam-se abaixo:

**Gráfico 1**



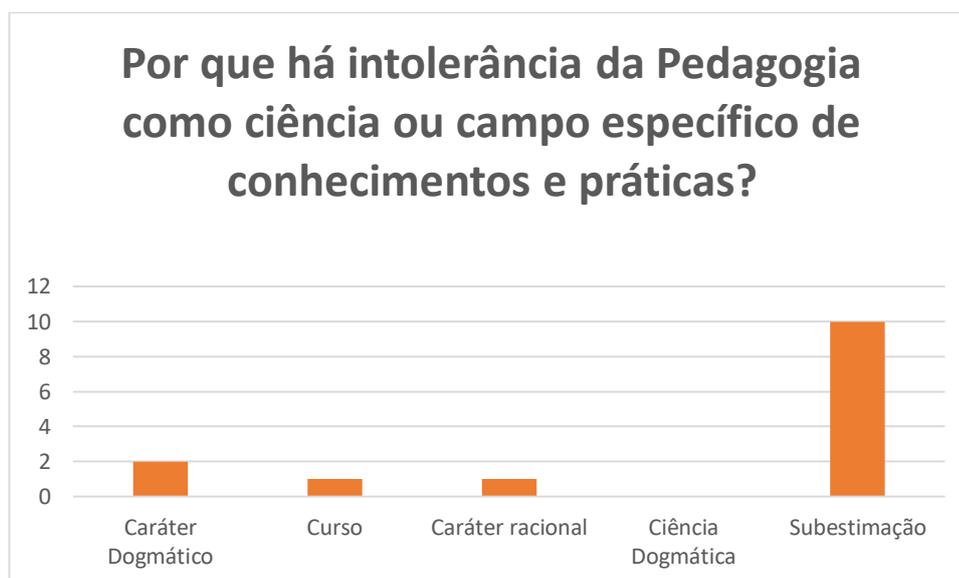
Fonte: A autora/2020

De acordo com o gráfico 1, dos 14 alunos entrevistados 9 responderam que escolheram o Curso de Pedagogia por vocação, 3 por falta de opção e os outros se dividiram nas seguintes opções: por ser um caminho muito amplo e dar todas as possibilidades que precisam para crescer profissionalmente e dar prosseguimento aos ensinamentos do Curso Normal Médio.

Libâneo (2010) destaca que a Pedagogia é o campo de conhecimento da prática educativa concreta; através de um conjunto de ações que intervém no desenvolvimento humano das pessoas. É uma prática social que tem como objeto de estudo os processos formativos.

Pimenta (2011) ressalta a importância da formação de profissionais da educação para atuar em espaços não escolares acentuando a importância e a necessidade da intervenção participante e eficaz no âmbito das práticas socioculturais, tendo em vista processos pedagógicos informais implícitos nas práticas de plano coletivo e comunitário.

**Gráfico 2**

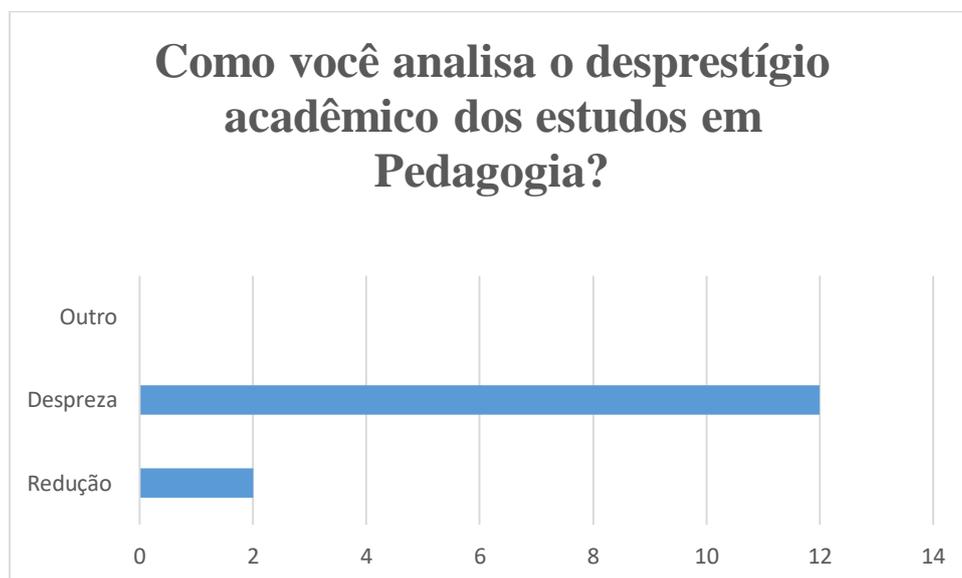


Fonte: A autora/2020

Segundo o gráfico 2, dos 14 entrevistados, 10 responderam Subestimação dos objetivos e processos pedagógico-didáticos em favor de conteúdos/métodos de cada matéria; 2 optaram por Caráter dogmático; 1 por Curso voltado para postulados ético-normativos num mundo propício à relativização de valores, 1 por Caráter racionalista/tecnicista e nenhum aluno optou por Subestimação dos objetivos e processos pedagógico-didáticos em favor de conteúdos/métodos de cada matéria.

Pimenta (2011) afirma que as críticas feitas ao Curso de Pedagogia vêm desde o final da década de 1970 no contexto da ditadura militar agregando a fragmentação da formação do pedagogo, à divisão técnica do trabalho na escola, a separação entre a teoria e a prática e entre o pedagogo especialista e o trabalho docente. Reconhece que houve uma fragmentação muito grande das tarefas implicando na divisão de funções, as quais necessitam de formação específica, pela complexidade do desempenho das mesmas.

**Gráfico 3**

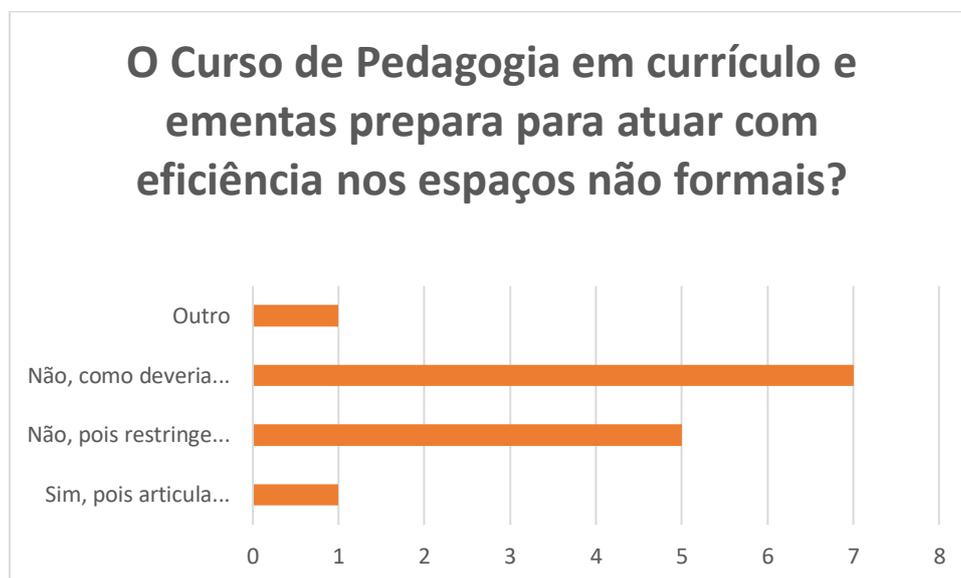


Fonte: A autora/2020

Analisando o gráfico 3, verifica-se que 12 alunos escolheram a opção Despreza a sua dimensão valorativa intencional de um quadro de interesses antagônicos existente em uma sociedade e 2 marcaram a opção Redução do ensino à sua dimensão científica e técnica.

Giroux (1997) expõe de forma reflexiva a abordagem da pedagogia crítica desenvolvendo conhecimentos e práticas escolares realmente úteis para a construção de um currículo emancipador considerando as particularidades históricas e sociais das experiências dos estudantes como ponto de partida para o desenvolvimento de uma pedagogia escolar crítica. Aponta a necessidade de infundir na teoria e prática educacional uma visão de futuro composta por educadores que aceitam desafios e assumem riscos.

**Gráfico 4**



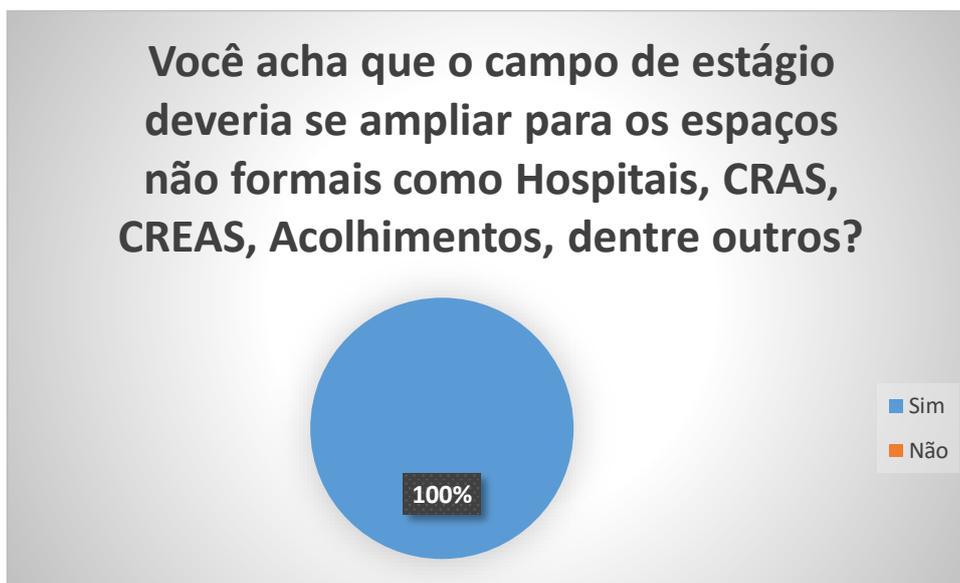
Fonte: A autora/2020

O gráfico 4 apresenta que em um universo de 14 alunos entrevistados, 7 optaram pela alternativa: Não, pois restringe currículos e ementas às intencionalidades de objetivos sociopolíticos e formativos em sala de aula; 5 marcaram Não, pois restringe currículos e ementas às intencionalidades de objetivos sociopolíticos e formativos em sala de aula; 1 escolheram Sim, pois articula teoria e prática, em campos de estágio, articulando o sistema educacional e seus subsistemas com o sistema econômico, sistema produtivo, sistema cultural e outros e 1 outro.

Pimenta (2011) explica que a distinção entre formadores de educadores e formação de professores, chama a atenção para outras funções do pedagogo que não é à docência, necessitando rever o currículo e acrescentar no mesmo percurso conteúdos básicos que contemplem essas outras funções.

Libâneo (2010) ressalta que o fenômeno educativo Pedagogia requer uma abordagem pluridisciplinar ampliando o trabalho do pedagogo e vinculando a base da identidade desse profissional a ação pedagógica, não a ação docente.

**Gráfico 5**



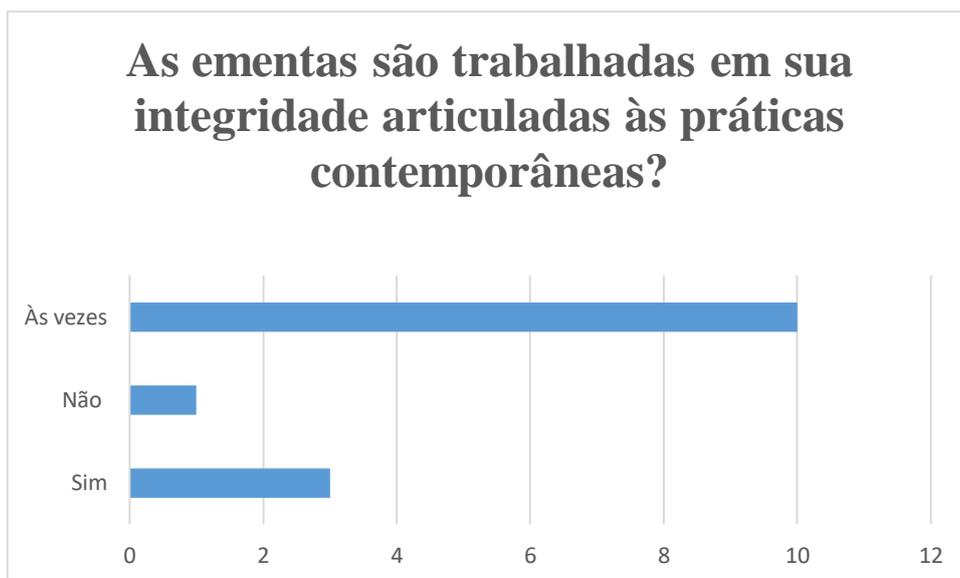
Fonte: A autora/2020

De acordo com o gráfico 5, dentre os 14 alunos entrevistados, todos optaram pela alternativa sim.

Giroux (1997) ressalta que a aprendizagem com o currículo sancionado formalmente é muito menos importante com o que aprendem com as suposições ideológicas embutidas no sistema do currículo, no sistema de estilos pedagógicos de sala de aula e o sistema de avaliação. As escolas oferecem normas e princípios de conduta que são aprendidos através das experiências escolares sociais variadas que perpassam o currículo oculto.

Libâneo (2010) afirma que a prática educativa envolve fontes do conteúdo científico em outras ciências como: biologia, sociologia e psicologia. Porém, os problemas que ocorrem não são apenas internos aos processos de formação, pois “[...] remetem à falta de políticas educacionais mais consistentes, não priorização pelo Estado da formação de professores, desvalorização social da profissão do magistério, desinteresse das universidades pela problemática da educação básica e formação de professores (LIBÂNEO, 2010, p. 135). O estágio no currículo do Curso de Pedagogia é um facilitador de ação competente e formador de um pedagogo capacitado para ações críticas e reflexivas.

**Gráfico 6**

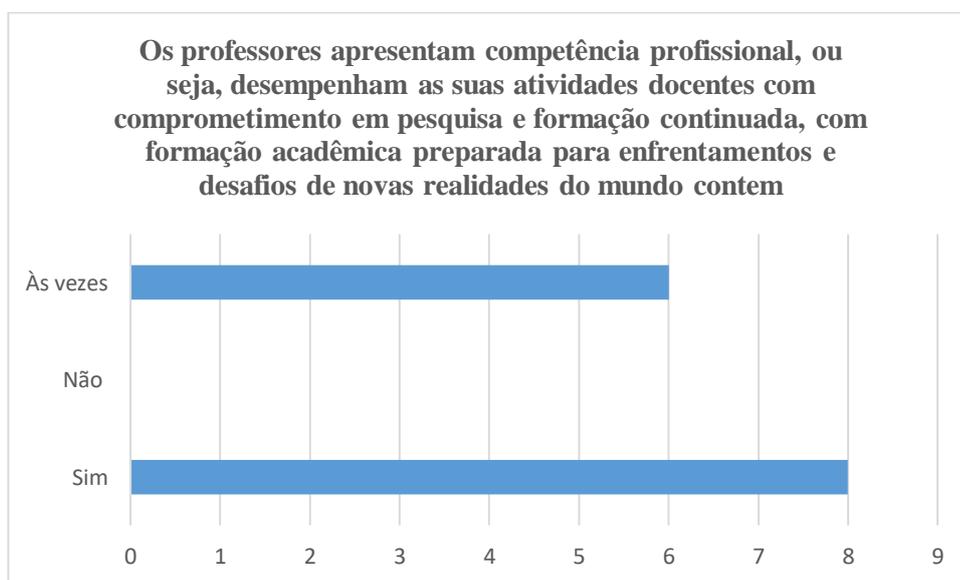


Fonte: A autora/2020

O gráfico 6 apresenta dentre os 14 alunos entrevistados que 10 escolheram a alternativa às vezes; 3 sim e 1 não.

Perrenoud (1999, p. 105) afirma que “o desenvolvimento e a aprendizagem dependem de múltiplos fatores frequentemente entrelaçados”. Os procedimentos pedagógicos não podem se restringir a meras instruções. “O clima, as condições de trabalho, o sentido da atividade ou a auto-imagem importam tanto quanto os aspectos materiais ou cognitivos da situação didática” (id.).

**Gráfico 7**

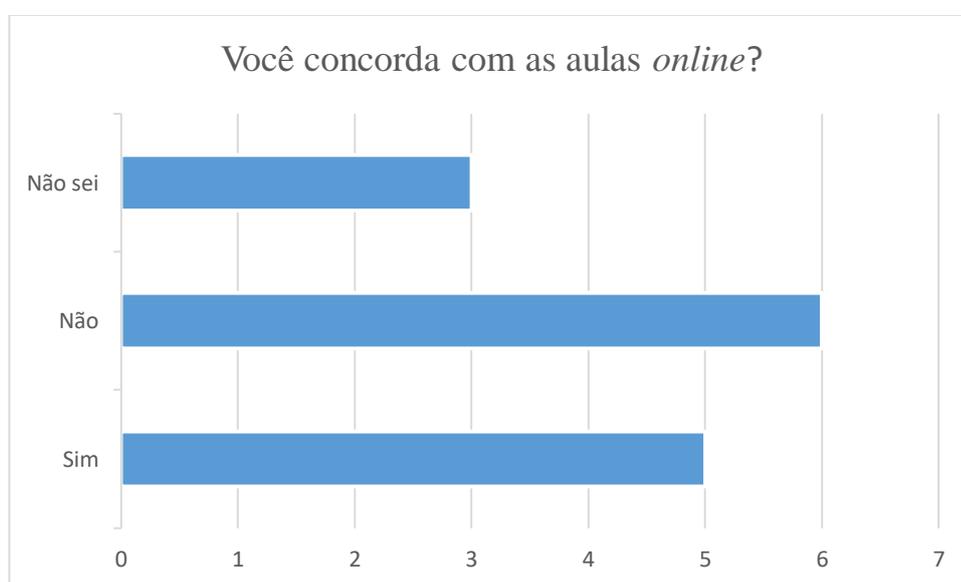


Fonte: A autora/2020

O gráfico 7 apresenta, dentre os 14 alunos entrevistados que 8 alunos responderam sim; 6 às vezes e nenhum aluno não.

Coscarelli e Ribeiro (2011) destacam a necessidade de ambientes de interação autônomos de aprendizagem, premeditados e organizados, e/ou espontâneos e livres, que têm aumentado nos últimos tempos fazendo educadores reverem seus conceitos em torno da tecnologia determinada de estratégias palpáveis, com críticas a aprendizagem e a autoaprendizagem.

**Gráfico 8**



Fonte: A autora/2020

O gráfico 8 mostra que dentre os 14 alunos entrevistados, 6 responderam não; 5 sim e 3 não sei.

Coscarelli e Ribeiro (2011) enfatizam que o computador faz parte do cotidiano das pessoas, presente também na vida social. Contempla uma tecnologia que vem instaurando novas formas de comunicação e interação *online* privilegiando o contato diário com a leitura e os diversos gêneros de texto. As práticas didáticas precisam ser ressignificadas com novos formatos para troca de saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de produção de conhecimento tem sofrido mudanças em seus formatos didáticos influenciando radicalmente no processo educacional.

Tem ocorrido rupturas com práticas educacionais tradicionais e engessadas através de uma educação híbrida permeada pelos aparatos tecnológicos levando o educador a rever conceitos e se reestruturar reinventando novas formas de aprendizagem permeadas pela internet.

Os currículos precisam se adequar às novas tecnologias em decorrência da ampliação do campo educacional e conseqüentemente atuação pedagógica extrapolando o âmbito escolar formal e abrangendo esferas mais amplas da educação informal sem reduzir a ação pedagógica simplesmente à docência.

Alinhar os currículos aos espaços não formais é de extrema importância tendo em vista as variadas funções que pedagogo passou a desenvolver na sociedade institucional garantindo os direitos legais da cidadania.

A diversidade do campo educativo não se refere apenas às práticas educativas, mas a uma imensidão de ações pedagógicas que necessitam contemplar várias pedagogias sem reduzir a educação ao ensino, nem a pedagogia aos métodos de ensino, pois a mesma é um campo científico.

A educação é uma prática social que tem por objetivo a realização plena atuando em vários campos em decorrência de novas necessidades e demandas sociais. Dessa forma, o exercício profissional precisará de novos planejamentos e execuções com projetos específicos e interdisciplinares traçando novos contornos e formatos.

A contribuição social e empírica dessa pesquisa é a oportunidade de dialogar sobre adequações fundamentais em torno da educação e do currículo do Curso de Pedagogia tão pertinente a Revolução Tecnológica vivida hoje, além da reflexão dos variados espaços pedagógicos não formais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC/2017).

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-d-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº. 9.394/96**. <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf)>. Acesso em 21 de fevereiro de 2020.

CANDAU, Vera. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2010.

COSCARELLI E RIBEIRO, Carla Viana e Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª edição. Belo Horizonte. Ceale Autêntica, 2011.

CUNHA, Eugênio. **Práticas Pedagógicas para inclusão e diversidade**. 2ª edição. Wak Editora, 2012.

GIROUX, Henry A. Giroux. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KUENZER, A. Z. **As políticas de formação**: a constituição da identidade do professor sobrando. Educação e Sociedade. Campinas: Cedes, n. 68, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.  
MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas: São Paulo: Papyrus, 2015.

MORAES E KÜLLER, Francisco de e José Antônio. **Currículos Integrados**: no ensino médio e na educação profissional. Desafios, Emergências e Propostas. SENAC, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre Artes Médicas, Sul, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, HOFFMANN E ESTEBAN, Janssen Felipe da, Jussara e Maria Teresa (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 13ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2018.

## APÊNDICE

### Questionário *online*

1. Por que você escolheu o curso de Pedagogia?

( ) Vocação ( ) Falta de opção

2. Por que há intolerância da Pedagogia como ciência ou campo específico de conhecimentos e práticas?

( ) Caráter dogmático ( ) Curso voltado para postulados ético-normativos num mundo propício à relativização de valores. ( ) Caráter racionalista/tecnicista ( ) Ciência domesticadora ( ) Subestimação dos objetivos e processos pedagógico-didáticos em favor de conteúdos/métodos de cada matéria.

3. Como você analisa o desprestígio acadêmico dos estudos em Pedagogia?

( ) Redução do ensino à sua dimensão científica e técnica ( ) Despreza a sua dimensão valorativa intencional de um quadro de interesses antagônicos existente em uma sociedade. ( ) Outro.

4. O Curso de Pedagogia em currículo e ementas prepara para atuar com eficiência nos espaços não formais?

Sim, pois articula teoria e prática, em campos de estágio, articulando o sistema educacional e seus subsistemas com o sistema econômico, sistema produtivo, sistema cultural e outros.

Não, pois restringe currículos e ementas às intencionalidades de objetivos sociopolíticos e formativos em sala de aula.

Não como deveria, pois restringe de forma rápida a visitas em instituições diversificadas sem uma prática efetiva.

5. Você acha que o campo de estágio deveria se ampliar para os espaços não formais como Hospitais, CRAS, CREAS, Acolhimentos, dentre outros?

Sim

Não

6. As ementas são trabalhadas em sua integridade articuladas às práticas contemporâneas?

Sim

Não

Às vezes.

7. Os professores apresentam competência profissional, ou seja, desempenham as suas atividades docentes com comprometimento em pesquisa e formação continuada, com formação acadêmica preparada para enfrentamentos e desafios de novas realidades do mundo contemporâneo?

Sim

Não

Às vezes.

8. Você concorda com as aulas *online*?

Sim

Não

Às vezes.